

A EVOLUÇÃO E O PERFIL DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENANPAD ENTRE 1999 E 2008*

Márcia Bianchi*

Carolina Vianna da Silva **

Rosemary Gelatti***

João Marcos Leão da Rocha ****

Resumo: Este estudo tem por objetivo identificar o perfil das pesquisas e a evolução do tema governança corporativa nos artigos apresentados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 1999 a 2008. Para tanto, realizou-se uma análise documental, aplicando a técnica análise de conteúdo, resultando em uma amostra de 114 artigos referentes ao tema, objeto de estudo. Procedeu-se à análise dos artigos com foco nas principais partes constitutivas: (a) autoria dos artigos; (b) perfil dos autores; (c) fundamentação teórica; (d) métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e, (e) referências utilizadas. Os resultados da pesquisa revelam que, quanto à autoria, prevalecem os artigos com dois e três autores e que 70,77% são do sexo masculino. Confirmam-se os nomes de Wesley Mendes da Silva, Alexandre Di Miceli da Silveira e Pablo Rogers, como os autores com maior número de publicações, além de se consolidarem como referência no tema “governança corporativa” por apresentarem continuidade na participação no congresso no período analisado. Quanto à fundamentação teórica apresentada nos artigos, observou-se a concentração das pesquisas sobre o tema na área de finanças, no entanto, a partir de 2003 começam a ser publicados trabalhos relacionados a outras áreas. A classificação do método e da tipologia de pesquisa ainda é restrita. Constatou-se, ainda, uma evolução significativa no número de referências utilizadas no congresso, apresentando um crescimento de 1.205% do ano 2000 para 2008. Assim, conclui-se que o estudo sobre o tema governança corporativa no EnANPAD apresenta crescimento importante, pois ocorreu um aumento de 360% no número de artigos aprovados de 2003 a 2008.

Palavras-chave: Governança corporativa. EnANPAD. Perfil. Evolução.

* Artigo apresentado no XXXIII EnANPAD – 2009. São Paulo – SP.

** Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Doutoranda em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (marcia.bianchi@ufrgs.br).

** Graduada em Ciências Contábeis pela UFRGS. (carolinaviannas@hotmail.com).

*** Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos. Professora do Departamento de Ciências Contábeis da FEMA - Santa Rosa. (merybackes@hotmail.com).

**** Mestre em Administração pela UFRGS. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (joao.rocha@ufrgs.br).

THE EVOLUTION AND PROFILE OF CORPORATE GOVERNANCE IN BRAZIL: A SURVEY OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF ENANPAD BETWEEN 1999 AND 2008

Abstract: This study aims to identify the profile of research and development of the theme corporate governance in the papers presented at the National Association of Postgraduation and Research in Administration - EnANPAD, from 1999 to 2008. For that, document analysis was made, applying the technique of content analysis, resulting in a sample of 114 Articles on the subject, object of study. Proceeded to analyze articles focusing on the main constituent parts: (a) authorship of Articles, (b) profile of authors, (c) theoretical, (d) methods and types of research used, and (e) references used. The survey results show that, about authorship, prevails Articles with two and three authors and 70.77% are male. Confirms the name of Wesley Mendes da Silva, Alexandre Di Miceli da Silveira and Pablo Rogers, as the authors the highest number of publications, and consolidate as a reference on the theme of corporate governance for their continuity participation in the congress on the period analyzed. As the theoretical foundation presented in the Articles, there was a concentration of research on the topic finances. However, from beginning of 2003 related to other areas started to be published. The classification method and type of research is still limited. It was found also significant changes in the number of references used in Congress, with a growth of 1,205% from 2000 to 2008. Thus, it is concluded that the study on the theme corporate governance in EnANPAD shows growth, since there was an increase of 360% in the number of papers approved from 2003 to 2008.

Key words: Corporate governance. EnANPAD. Profile. Evolution.

1 INTRODUÇÃO

O grande crescimento das empresas levou à separação da sociedade, de forma que o comando da organização passou para terceiros, ou seja, para os administradores, e os proprietários, nomeados de “acionistas”, passaram a modificar sua função, preocupando-se com a fiscalização por meio dos conselhos de administração, conselhos fiscais e auditorias independentes (BIANCHI, 2005).

Esse novo contexto de gerência provocou conflitos, em que, de um lado, estão os proprietários com seus anseios e, de outro, os administradores com suas técnicas e teorias. Assim, com o intuito de minimizar esses conflitos e, também, reduzir a assimetria informacional, surge a governança corporativa. A governança corporativa busca assegurar ao proprietário ou aos acionistas que seu empreendimento seja administrado de acordo com suas

expectativas, principalmente quando não participam diretamente de sua administração, pois possui mecanismos que asseguram a transparência administrativa da organização.

Esse tema vem sendo discutido no Brasil e no mundo e está se tornando indispensável, pois tem-se percebido que as boas práticas de governança corporativa reduzem os conflitos então existentes.

Com base na exposição feita, este artigo tem como objetivo identificar o perfil das pesquisas e a evolução do tema governança corporativa nos artigos apresentados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 1999 a 2008.

Logo, este estudo mostra sua importância por identificar como o tema “governança corporativa” vem sendo abordado nestes últimos anos. Apesar de o tema ser recente, pode-se verificar que muitas empresas estão buscando se adequar às práticas de governança corporativa, com o intuito de transparecer suas tomadas de decisões e reduzir conflitos internos, gerando, com isso, confiabilidade por parte dos acionistas e investidores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, evidenciou-se que a governança corporativa surgiu com o intuito de minimizar os problemas de agência. Expõem-se aspectos conceituais, a abordagem no mundo e, especial, no Brasil, bem como as melhores práticas de governança corporativa segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na primeira metade dos anos 1990, em um movimento iniciado principalmente nos Estados Unidos, acionistas despertaram para a necessidade de novas regras que os protegessem dos abusos da diretoria executiva das empresas, da inércia de conselhos de administração inoperantes e das omissões das auditorias externas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2004).

A governança corporativa, de acordo com Shleifer e Vishny (1997), pode ser considerada como um conjunto de mecanismos pelos quais os investidores asseguram o retorno dos seus investimentos. A possibilidade de os recursos dos investidores não serem bem empregados ou serem desviados decorre fundamentalmente da existência de uma

situação de separação entre propriedade e controle, em que os fornecedores de capital não participam diretamente das decisões corporativas. Assim, a governança corporativa é um conjunto de mecanismos que minimiza os problemas de agência e seus custos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade.

Para Nascimento, Bianchi e Terra (2007, p. 8), a governança corporativa é um conjunto de mecanismos que serve para monitorar, por meio desse controle, a gestão e o desempenho das organizações; ou, ainda, pode ser definida como uma forma de esforço contínuo em alinhar os objetivos da alta administração aos interesses dos acionistas ou proprietários, pela adoção de práticas mais eficazes de monitoramento.

Ademais, o IBGC (2004) menciona que, quando não existe um bom sistema de governança corporativa, poderão ocorrer: (a) abusos de poder (do acionista controlador sobre minoritários, da diretoria sobre o acionista e dos administradores sobre terceiros); (b) erros estratégicos (resultado de muito poder concentrado no executivo principal); e, (c) fraudes (uso de informação privilegiada em benefício próprio, atuação em conflito de interesses).

De acordo com Almeida (2001), tradicionalmente a governança corporativa se preocupou em resolver os conflitos de interesse entre administradores e acionistas. Entretanto, os conflitos de interesse ocorrem entre uma gama mais ampla de agentes, os *stakeholders*: acionistas minoritários, acionistas majoritários, credores, gerentes, empregados, consumidores e sociedade como um todo. Assim, a governança corporativa possui como desafio minimizar os potenciais conflitos de interesse entre esses agentes.

Existem vários mecanismos que podem ser utilizados pelo principal para dirigir seus agentes e assegurar que eles cumpram suas responsabilidades. Os autores a seguir citam quatro mecanismos internos de governança e apenas um mecanismo externo, que são utilizados na moderna corporação.

Os quatro aqui examinados são: a concentração de propriedade, representada pelos tipos de acionistas e seus diferentes incentivos para monitorar os agentes, o Conselho de Administração, a remuneração executiva e a estrutura da organização multidivisional. Em seguida, consideramos o mercado para controle corporativo um

mecanismo externo de controle corporativo (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2003, p. 405).

Ressalta-se que as organizações praticam, de uma forma geral, a filosofia da governança corporativa, isto é, tendem a demonstrar maior transparência em seus negócios, com o intuito de obter maior aceitação e, conseqüentemente, possíveis investimentos. Entretanto, o grau de compromisso assumido pela empresa é que vai determinar o nível de governança corporativa que ela possui.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA NO MUNDO

A governança corporativa pode ser considerada o principal foco da alta gestão nas organizações, principalmente após 2002 com os problemas de governança ocorridos no mercado de capitais norte-americano, como o caso da Enron, Worldcom, Xerox, entre outras (SILVEIRA, 2004).

De acordo Rotta (2004, p. 53), “[...] diante da realidade da globalização, as empresas têm agido em duas frentes. Na primeira, elas têm procurado atender o consumidor através de programas e políticas que visem melhorar suas operações internas e a interação com seu público-alvo. Na outra, está o investidor, cada vez mais cauteloso e exigente ao decidir onde aplicar seu capital”.

Tanto empresas quanto países viram que seria necessário um conjunto de regras para que todas as operações fossem feitas de forma justa e confiável. Nesse momento, foram criadas leis de proteção aos acionistas; conselhos de administração mais preparados; necessidade de serviços de auditorias independentes; maior transparência nas informações e nas atitudes tomadas; e, processo decisório nas assembleias, de caráter justo e confiável.

De acordo com o IBGC (2004), de modo geral, pode-se dividir os sistemas de governança corporativa no mundo da seguinte forma:

- *Outsider System* (acionistas pulverizados e tipicamente fora do comando diário das operações da companhia) - Sistema de governança anglo-saxão (Estados Unidos e Reino Unido): estrutura de propriedade dispersa nas grandes empresas; papel importante do mercado de ações na economia; ativismo e grande porte dos investidores institucionais; e, foco na maximização do retorno para os acionistas (*shareholder oriented*).

- *Insider System* (grandes acionistas tipicamente no comando das operações diárias, diretamente ou via pessoas de sua indicação) - Sistema de governança da Europa Continental e Japão: estrutura de propriedade mais concentrada; presença de conglomerados industriais-financeiros; baixo ativismo e menor porte dos investidores institucionais; e, reconhecimento mais explícito e sistemático de outros *stakeholders* não financeiros, principalmente funcionários (*stakeholder oriented*).

O sistema de governança corporativa adotado pelas empresas depende, na maioria das vezes, do ambiente em que estão inseridas. O sistema financeiro local, por exemplo, modela o mercado de capitais e acaba influenciado pelo sistema de governança corporativa adotado pelas empresas. O Quadro 1 retrata alguns modelos de governança corporativa.

Quadro 1

Modelos de Governança Corporativa: Uma síntese Comparativa

Características definidoras	Modelo Anglo-Saxão	Modelo Alemão	Modelo Japonês	Modelo Latino Europeu	Modelo Latino Americano
Financiamento Predominante	<i>Equity</i>	<i>Debt</i>	<i>Debt</i>	Indefinida	<i>Debt</i>
Propriedade e Controle	Dispersão	Concentração	Concentração com cruzamento	Concentração	Familiar concentrado
Propriedade e Gestão	Separado	Sobrepostas	Sobrepostas	Sobrepostas	Sobrepostas
Conflitos de Agência	Acionistas Direção	Credores Acionistas	Credores Acionistas	Majoritários Minoritários	Majoritários Minoritários
Proteção Legal e Minoritários	Forte	Baixa Ênfase	Baixa Ênfase	Fraca	Fraca
Conselho de Administração	Atuantes, Foco em Direitos	Atuantes, Foco em Operações	Atuantes, Foco em Estratégia	Pressões para maior Eficácia	Vínculos com Gestão
Liquidez da Participação Acionária	Muito Alta	Baixa	Baixa	Baixa	Especulativa e Oscilante
Forças de Controle mais Atuantes	Externas	Internas	Internas	Internas Migrando para Externas	Internas
Governança Corporativa	Estabelecida	Estabelecida	Baixa Ênfase	Ênfase em Alta	Embrionária
Abrangência dos Modelos de Governança	Baixa	Alta	Alta	Mediana	Em Transição

Fonte: Adaptado de vários autores *apud* Andrade e Rossetti (2004, p. 145).

Com base em Rotta (2004, p. 55), o modelo americano de governança corporativa está direcionado ao acionista, ou seja, utiliza mecanismos cujos objetivos consistem no alinhamento dos interesses da administração aos dos acionistas. Essa é uma das razões pelas quais, nos Estados Unidos, as ações têm um valor maior quando comparadas com outros

mercados. Nos Estados Unidos e no Reino Unido, os mercados de capitais participam mais do controle acionário das empresas. Na Alemanha e no Japão, as instituições financeiras participam do controle das organizações. Na Europa Continental, os acionistas se organizam em blocos para poderem exercer o poder nas companhias.

Segundo Rotta (2004, p. 65), “[...] quanto à União Européia, o bloco tem procurado incentivar e sistematizar a implementação das práticas de governança corporativa nos estados-membros. Seguindo o padrão americano, a coordenação prevê estudos sobre as ações de longo prazo na estrutura dos conselhos de diretores das corporações, bem como responsabilizar os diretores por violações comerciais da empresa”.

Os sistemas de governança japonês e alemão estão incluídos em um mesmo grupo, que possui como característica principal a presença de uma grande concentração de propriedade que gera incentivo e poder de monitorar e controlar a administração das empresas (XU; WANG, 1997).

Como acontece às empresas alemãs, as empresas japonesas também são privilegiadas com acesso fácil a financiamentos de longo prazo, fornecidos pelos bancos com participação nessas empresas. Entretanto, grande parte das empresas japonesas que estão listadas em bolsas de valores é adquirida por outras empresas por meio de participação cruzada.

De acordo com Marchet (2001), o sistema alemão é caracterizado por um nível maior de concentração acionária e por uma participação acionária de longo prazo, assim como possui baixa liquidez no mercado de capitais. Por isso, nesse sistema, as organizações possuem investidores que detêm parcela significativa das ações e, devido a esse fato, podem gerenciá-las de forma mais efetiva. Essa concentração de propriedade dá ao investidor o incentivo e a capacidade para monitorar e controlar a administração.

2.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL

Segundo o IBGC (2004), nos últimos anos, a adoção das melhores práticas de governança corporativa tem se expandido tanto nos mercados desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. Ainda, de acordo com o IBGC, no Brasil, os conselheiros profissionais e independentes surgiram em resposta ao movimento pelas boas práticas de governança corporativa e à necessidade das empresas em modernizar sua alta gestão, visando se tornarem mais atraentes para o mercado. Isso ocorreu devido à globalização, às privatizações e à desregulamentação da economia brasileira.

Como resultado da necessidade de adoção das boas práticas de governança, foi publicado em 1999 o primeiro código sobre governança corporativa, elaborado pelo IBGC. O código trouxe inicialmente informações sobre o conselho de administração e sua conduta esperada. Em versões posteriores, os quatro princípios básicos da boa governança foram detalhados e aprofundados. Mais tarde, em 2002, a Comissão de Valores Imobiliários (CVM) lançou sua cartilha sobre o tema governança. Documento focado nos administradores, conselheiros, acionistas controladores e minoritários e auditores independentes, a cartilha visa orientar sobre as questões que afetam o relacionamento entre os já citados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2004).

A adesão às práticas de governança corporativa é realizada pela adesão voluntária. Para tanto, a Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa - definiu um segmento especial, composto por três níveis que se diferenciam pelo grau de aderência da companhia a essas práticas.

Para integrar a listagem do Novo Mercado, segundo a Bovespa (2008), a empresa tem que ser uma companhia aberta e deve cumprir algumas obrigações. As companhias do Nível 1 se comprometem, principalmente, com melhorias na prestação de informações ao mercado e com a dispersão acionária.

Para a classificação como companhia de Nível 2, além da aceitação das obrigações contidas no Nível 1, a empresa e seus controladores adotam um conjunto bem mais amplo de práticas de governança e de direitos adicionais para os acionistas minoritários.

O mais recente segmento criado pela BOVESPA (2008) é o BOVESPA MAIS, idealizado para tornar o mercado acionário brasileiro acessível a um número maior de empresas, principalmente àquelas que sejam particularmente atrativas aos investidores que buscam investimentos de médio e longo prazo e cuja preocupação com o retorno potencial se sobrepõe à necessidade de liquidez imediata.

2.3.1 Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa

Como já mencionado no item anterior, no Brasil, o primeiro código de melhores práticas de governança corporativa foi elaborado pelo IBGC em 1999 e teve o apoio Bovespa. Esse instituto é considerado nacional e internacionalmente um dos principais responsáveis pela introdução do conceito de governança corporativa no país, pelo reconhecimento e disseminação da importância das boas práticas e pelo crescente interesse das empresas

brasileiras em se fortalecerem pela adoção das mesmas.

O Código está dividido em seis capítulos: Propriedade (Sócios), Conselho de Administração, Gestão, Auditoria independente, Conselho Fiscal, Conduta e Conflito de Interesses. As linhas mestras do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, segundo o IBGC (2004, p. 9-10), são: transparência, prestação de contas (*accountability*), equidade e responsabilidade corporativa.

Em relação à transparência, o código menciona que mais do que "a obrigação de informar", a administração deve cultivar o "desejo de informar", sabendo que da boa comunicação interna e externa, particularmente, quando espontânea, franca e rápida, resulta um clima de confiança, tanto internamente como nas relações da empresa com terceiros. A comunicação não deve se restringir ao desempenho econômico-financeiro, mas deve contemplar também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação empresarial e que conduzem à criação de valor.

Da mesma forma, os agentes da governança corporativa devem prestar contas (*accountability*) de sua atuação a quem os elegeu e responder integralmente por todos os atos que praticarem no exercício de seus mandatos.

A equidade se caracteriza pelo tratamento justo e igualitário de todos os grupos minoritários, sejam do capital, sejam das demais partes interessadas (*stakeholders*), como colaboradores, clientes, fornecedores ou credores. Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são totalmente inaceitáveis.

O código se refere à responsabilidade corporativa, mencionando que os conselheiros e executivos devem zelar pela perenidade das organizações (visão de longo prazo, sustentabilidade) e, portanto, incorporar considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações. Responsabilidade corporativa é uma visão mais ampla da estratégia empresarial, contemplando todos os relacionamentos com a comunidade em que a companhia atua. A função social da empresa deve incluir a criação de riquezas e de oportunidades de emprego, qualificação e diversidade da força de trabalho, estímulo ao desenvolvimento científico por intermédio de tecnologia e melhoria da qualidade de vida por meio de ações educativas, culturais, assistenciais e de defesa do meio ambiente. Inclui-se nesse princípio a contratação preferencial de recursos oferecidos pela própria comunidade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Um método de pesquisa pode ser caracterizado pela forma de abordagem do problema, de acordo com seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, por apresentar uma análise mais profunda acerca do tema Governança Corporativa no EnANPAD, no período de 1999 a 2008. Segundo Richardson (1985, p. 29), “[...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”.

De acordo com seus objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Descritiva por ter a pretensão de descrever a evolução e o perfil da governança corporativa em um determinado período, e exploratória por se tratar de um assunto recente na comunidade científica. Segundo Gil (1995, p. 45), “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis [...]”, e, uma pesquisa exploratória “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, o presente estudo pode ser qualificado como uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e como levantamento. Segundo Gil (1995, p. 71), uma pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos[...]”; uma pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]”; e, um levantamento “[...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

O estudo possui como população os artigos apresentados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 1999 a 2008. A escolha desse período para análise se justifica por se acreditar que o interesse dos estudiosos pelo tema no Brasil surgiu após a publicação do primeiro código de governança corporativa pelo IBGC em 1999.

Para seleção dos artigos que compõem a amostra, utilizou-se como critério a ocorrência da expressão “governança corporativa”, detectada pelo uso da ferramenta de pesquisa do Windows, totalizando 302 artigos. Contudo, uma análise da relação entre a expressão e a afinidade com o tema propriamente dito, resultou na exclusão de 188 artigos, já que estes continham a referida expressão, mas o tema não era o foco do estudo. Na Tabela 1, apresenta-se a população, amostra inicial e final da pesquisa.

Tabela 1
População e Amostra do Estudo

Ano	Local	Número de Artigos Aceitos	Número de Artigos Aceitos Contendo a Palavra Governança Corporativa	Número de Artigos Aceitos sobre o Tema Governança Corporativa
1999	Foz do Iguaçu - PR	270	0	0
2000	Florianópolis - SC	354	7	2
2001	Campinas - SP	426	5	1
2002	Salvador - BA	554	10	4
2003	Atibaia - SP	630	14	5
2004	Curitiba - PR	783	33	15
2005	Brasília - DF	762	51	23
2006	Salvador - BA	848	48	18
2007	Rio de Janeiro - RJ	982	68	23
2008	Rio de Janeiro - RJ	1.021	66	23
TOTAL	-	6.630	302	114

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental. Segundo Beuren (2004), a pesquisa documental é considerada uma fonte primária, visto que seu conteúdo fornece embasamento para outras pesquisas. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos transmitidos por essas (BARDIN, 2004).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Gráfico 1 apresenta o número de artigos aceitos sobre o tema governança corporativa no período analisado.

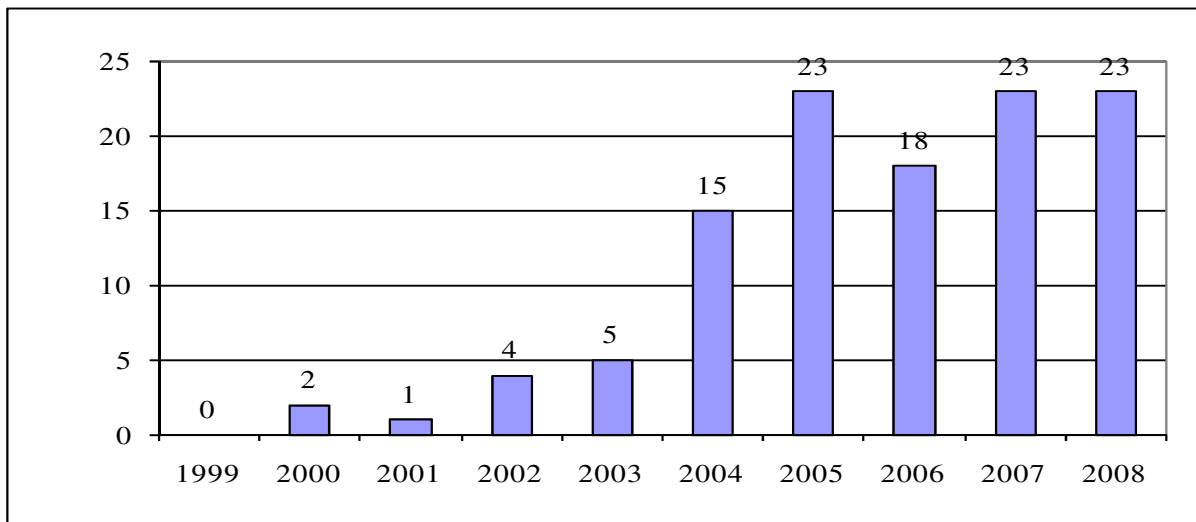


Gráfico 1 - Artigos Aceitos sobre o Tema Governança Corporativa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Reportando-se ao Gráfico 1, é importante ressaltar a não ocorrência de estudos relacionados ao tema no ano de 1999, reforçando que os estudos sobre o tema, especificadamente, no EnANPAD, ocorrem após a publicação do primeiro código de governança corporativa pelo IBGC. Por esse fato, o ano de 1999 foi excluído da análise dos dados.

Verifica-se, ainda, um aumento considerável de publicações sobre o tema a partir de 2003, apresentando um aumento percentual de 360% deste ano para 2008. Corrobora os dados encontrados o estudo de Camargos, Coutinho e Amaral (2005) sobre o perfil da área de Finanças do EnANPAD ao ressaltar grande número de trabalhos relacionados ao tema governança corporativa, tais como *agency conflicts*, práticas de governança, estrutura de controle e informações contábeis. Esse trabalhos representam 47,16% na totalidade dos trabalhos apresentados na subárea de finanças corporativas. Além disso, observou-se, principalmente no ano de 2004, um forte aumento de trabalhos relacionados diretamente à governança corporativa.

A análise foi realizada com foco nas principais partes constitutivas dos artigos: (a) autoria dos artigos; (b) perfil dos autores; (c) fundamentação teórica; (d) métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e, (e) referências utilizadas. As referidas análises estão dispostas a seguir.

4.1 AUTORIA DOS ARTIGOS

A análise da autoria dos artigos tem o objetivo de identificar quem são os autores que escrevem sobre o tema no congresso do EnANPAD, além de evidenciar aspectos relacionados ao perfil dos mesmos.

Na Tabela 2, apresenta-se a quantidade de autores por artigo selecionado.

Tabela 2
Autoria dos Artigos Analisados

Autoria	Ano									Total Relativo	Total Absoluto
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008		
Autoria Individual	50%	0%	50%	20%	7%	9%	6%	0%	17%	11%	12
Dois Autores	0%	100%	0%	80%	60%	43%	56%	30%	30%	42%	48
Três Autores	50%	0%	50%	0%	33%	43%	22%	43%	35%	35%	40
Quatro Autores	0%	0%	0%	0%	0%	4%	17%	26%	17%	12%	14
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	114

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra que os artigos individuais ocorrem em menor número, o que se entende como um indicativo da existência de grupos de pesquisa sobre o tema. Como se pode observar, prevalece o número de artigos aprovados com dois e três autores, representando 42% e 35% da amostra, respectivamente. Ainda, a pesquisa revela que os artigos com quatro participantes iniciam a partir de 2005.

4.2 PERFIL DOS AUTORES

A análise do perfil dos autores considera os seguintes aspectos: análise do gênero, quantidade de artigos publicados no congresso e períodos analisados, e continuidade nas pesquisas. A investigação sobre o gênero dos autores dos artigos selecionados é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3
Gênero dos Autores dos Artigos Analisados

Autoria	Ano																		Total
	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		
	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	
Feminino	1	25	0	0	3	38	4	44	8	24	20	36	12	27	20	29	15	26	83
Masculino	3	75	2	100	5	63	5	56	26	76	36	64	33	73	48	71	43	74	201
TOTAL	4		2		8		9		34		56		45		68		58		284

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 3 evidencia que os 114 artigos selecionados foram escritos por 284 autores, sendo 83 autores do sexo feminino e 201 do sexo masculino, o que representa 70,77% do total de autores. Constata-se que a participação do gênero feminino na pesquisa sobre o tema governança corporativa ocorreu em maior número no ano de 2003, sem alterações relevantes nos demais anos.

Na sequência, apresenta-se a participação dos gêneros dos autores nos artigos analisados.

Tabela 4
Participação dos Gêneros dos Autores nos Artigos Analisados

Autoria	Ano																	
	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%	TT	%
Feminino	1	50	0	0	2	50	3	60	7	47	14	61	10	56	14	61	12	52
Masculino	2	100	1	100	3	75	3	60	14	93	18	78	16	89	22	96	21	91
TOTAL DE ARTIGOS	2		1		4		5		15		23		18		23		23	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A partir da Tabela 4, verifica-se que existe uma predominância do sexo masculino na participação da autoria dos artigos.

Para identificar a identidade dos estudiosos sobre o tema no congresso em análise, apresenta-se a Tabela 5.

Tabela 5
Publicação dos Autores no Período Pesquisado

Nome do Autor	Período/Ano de Aprovação	Número de Artigos	Percentual
Wesley Mendes da Silva	2004 a 2008	8	7,0%
Alexandre Di Miceli da Silveira	2004 a 2007	6	5,3%
Pablo Rogers	2004 a 2008	6	5,3%
Paulo Renato Soares Terra	2003 a 2006	5	4,4%
Henrique Cordeiro Martins	2005, 2006 e 2008	4	3,5%
Kárem Cristina de Sousa Ribeiro	2004 a 2007	4	3,5%
Lucas Ayres Barreira de Campos Barros	2003 a 2005	4	3,5%
Rubens Fama	2004 a 2007	4	3,5%
Sub-Total	-	41	36%
Total	-	114	100%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Dos 114 artigos em análise, 41 foram escritos pelos oito autores mencionados na Tabela 5, representando 36% dos artigos. A Tabela 5 evidencia, ainda, o nome de Wesley Mendes da Silva como o autor de maior participação (7,0%) nos artigos apresentados no congresso EnANPAD no período analisado. Em seguida, encontram-se os autores Alexandre Di Miceli da Silveira e Pablo Rogers (ambos com 5,3%).

Cabe ainda mencionar a aprovação de dois artigos, no ano de 2004, dos autores Alexandre Di Miceli da Silveira; Paulo Azevedo de Oliveira Magalhães Filho e Wesley Mendes da Silva. No ano de 2005, Alexandre Di Miceli da Silveira, Lucas Ayres Barreira de Campos Barros, Paulo Renato Soares Terra e Wesley Mendes da Silva obtiveram aprovação de dois artigos. Nesse mesmo ano, Mônica Mansur Brandão e Patrícia Bernardes aprovaram três artigos no congresso em análise. Em 2006, somente o autor Pablo Rogers aprovou mais de um artigo (dois artigos), e, em 2007, Carlos Henrique Kitagawa, Patricia Morilha Muritiba, Paula Carolina Ciampaglia Nardi, Ricardo Luiz Menezes da Silva, Sergio Nunes Muritiba, Silvio Hiroshi Nakao, Wesley Mendes da Silva conseguiram aprovação de dois artigos. Por fim, no ano de 2008, Henrique Cordeiro Martins obteve aprovação de dois artigos.

É importante destacar que Wesley Mendes da Silva e Pablo Rogers obtiveram aprovação e apresentação de artigos referentes ao tema no congresso em análise no período de 2004 a 2008. Alexandre Di Miceli da Silveira aprovou artigos no período de 2004 a 2007. Essas informações demonstram que esses autores apresentam um estudo continuado do tema, consolidando-se como nomes de referência no assunto governança corporativa no Brasil, tendo em vista a importância do congresso em análise no meio acadêmico.

Ainda, resalta-se entre os prêmios de melhores trabalhos oferecidos às divisões acadêmicas o artigo intitulado “Conselhos de administração: análise de sua composição em um conjunto de companhias abertas brasileiras”, de autoria de Marcos Galileu Lorena Dutra e Richard Saito, em 2001. No ano de 2004, o trabalho dos autores Rodrigo Takashi Okimura, Alexandre Di Miceli da Silveira e Keyler Carvalho Rocha, intitulado “Estrutura de propriedade e desempenho corporativo no Brasil”, também recebeu prêmio. Também, receberam premiação, em 2008, os autores Wesley Mendes da Silva, Luciano Rossoni, Diógenes Manoel Leiva Martin e Roy Martelanc com o trabalho intitulado “A influência das redes de relações corporativas no desempenho das empresas do novo mercado da Bovespa”.

Cabe mencionar, que no ano de 2003 o trabalho de Andrea Leite Rodrigues concorreu ao prêmio com o artigo “Desenvolvimento da governança em organizações sem fins lucrativos: proposições a partir do conceito de e empreendedor coletivo”.

4.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise da fundamentação teórica apresentada pelos artigos analisados objetivou identificar quais as principais abordagens teóricas tratadas.

Tabela 6
Fundamentação Teórica sobre Governança Corporativa

Temas Abordados	Ano								
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Código de melhores práticas de governança corporativa	50%	100%	-	60%	20%	26%	39%	57%	26%
Governança corporativa e outras áreas	-	-	-	-	13%	26%	28%	13%	35%
Governança corporativa e contabilidade	-	-	-	20%	7%	26%	33%	9%	17%
Governança corporativa e finanças	100%	-	50%	40%	53%	52%	28%	39%	43%
Governança corporativa e gerenciamento de resultados/desempenho	50%	-	50%	-	27%	9%	28%	35%	26%
Governança corporativa no Brasil	-	-	25%	20%	27%	17%	17%	4%	26%
Governança corporativa: benefícios	-	-	-	20%	13%	30%	33%	30%	-
Governança corporativa: conceitos	50%	100%	25%	20%	40%	39%	44%	70%	57%
Governança corporativa: modelos	50%	-	-	-	20%	17%	6%	4%	4%
Lei Sarbanes-Oxley	-	-	-	-	-	-	11%	9%	22%
Níveis diferenciados de governança corporativa	-	-	-	20%	20%	13%	17%	17%	22%
Órgãos incentivadores de governança corporativa	-	-	-	20%	7%	-	-	-	9%
Princípios de governança corporativa - OECD	-	-	-	-	7%	4%	11%	9%	13%
Responsabilidade social e liderança corporativa	-	-	-	-	-	-	-	9%	13%
Teoria da agência	50%	-	50%	-	20%	39%	17%	30%	35%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Tomando como base o número total de trabalhos aceitos em cada ano, pode-se observar que pontos, como conceituação, modelos de governança corporativa, níveis diferenciados do grau de aderência da companhia às práticas, prevalecem em praticamente todos os artigos analisados. A conceituação de governança corporativa foi abordada na maioria dos artigos, sendo a mais citada em 2001 e em 2007, apresentando o percentual de 100% e 70%, respectivamente. Ainda, entre os tópicos mais abordados nos trabalhos tem-se: teoria da agência, código de melhores práticas, governança corporativa e gerenciamento de resultados/desempenho e governança corporativa e finanças.

Prevalece a concentração das pesquisas sobre o tema na área de finanças, podendo se inferir que tal resultado é próprio da natureza do tema e da importância dada a ele pelo mercado de capitais. No entanto, a partir de 2003 começam a ser publicados trabalhos relacionados a outras áreas, sendo a principal a de contabilidade, seguida de outras áreas, como cooperativismo, setor público, turismo e educação. Esse fato comprova a disseminação do tema.

A separação da propriedade e do poder foi o mote para os estudos que culminaram na Teoria da Agência, que mais tarde se tornaria a base para a criação de mecanismos de

governança corporativa. Acredita-se que esse fato justifica o percentual dessa abordagem nas referências teóricas estudadas, sendo que os demais estão atrelados ao estudo da governança.

4.4 MÉTODOS E TIPOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADOS

Quanto à abordagem metodológica, foram utilizadas as informações citadas no texto dos procedimentos metodológicos dos artigos, não tendo o intuito de analisar as informações não citadas. Dessa forma, exime-se qualquer interpretação errônea sobre a devida classificação e ferramentas metodológicas utilizadas.

Tabela 7

Métodos e Tipologias de Pesquisa Utilizados

Ano	Tipos de Método			Tipologias de Pesquisa - Quanto aos Objetivos			
	Indutivo	Dedutivo	Outros	Exploratória	Descritiva	Explicativa	Outras
2000	-	-	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	-	-	-	-	-
2003	-	-	-	-	-	-	-
2004	-	-	-	-	-	-	-
2005	-	-	-	3	1	-	-
2006	-	1	-	4	6	1	-
2007	-	-	-	6	9	1	1
2008	-	-	-	5	6	1	1
TOTAL	-	1	-	18	22	3	2

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Conforme Silva (2003), os métodos dedutivos e indutivos são considerados os mais adequados na utilização de soluções sistematizadas na área de ciências sociais aplicadas. Entretanto, nota-se, na Tabela 7, que os autores dos artigos analisados não mencionam em seus artigos o tipo de método que norteia a realização do estudo.

Tabela 8
Tipologias de Pesquisa Utilizadas

Ano	Tipologias de Pesquisa - Quanto à abordagem			Tipologias de Pesquisa - Quanto aos Procedimentos			
	Qualitativa	Quantitativa	Outras	Estudo de Caso	Documental	Levantamento ou Survey	Outras
2000	-	-	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	-	-	-	-	-
2003	1	1	-	1	1	-	1
2004	1	-	-	2	2	1	4
2005	1	1	-	3	1	1	5
2006	3	5	1	3	-	2	4
2007	5	5	1	3	5	-	-
2008	2	3	1	4	5	2	8
TOTAL	13	15	3	16	14	6	22

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Inicialmente cabe salientar que, no período de 2000 a 2002, não ocorre a classificação das pesquisas e dos procedimentos metodológicos, apenas são descritos os procedimentos utilizados no estudo. A partir desse período, os artigos começam a contemplar a classificação do método de pesquisa em uma seção especial ou na introdução. Entretanto, ainda é baixa tal classificação.

De acordo com a classificação da pesquisa, em seus objetivos (Tabela 7), prevalece a pesquisa exploratória e descritiva. No que se refere à abordagem do problema (Tabela 8), a partir de 2005 utiliza-se a tipologia quali-quantitativa, que está contemplada em “outras”. Ainda, na mesma tabela apresenta-se a predominância da classificação quanto aos procedimentos em estudo de caso e documental, a classificação como bibliográfica (11) e estudo de eventos (6).

4.5 REFERÊNCIAS UTILIZADAS

A análise das referências abrange o tipo e a quantidade de referências utilizadas e a idade média das mesmas.

A Tabela 9 demonstra as pesquisas efetuadas pelos autores dos artigos analisados, destacando-se o tipo de bibliografia citada.

A composição dessa tabela considerou a disposição dos dados sob duas óticas: na primeira coluna (To), apresenta-se a quantidade total, por exemplo, de livros nacionais citados em todos os artigos; na segunda coluna (In), são excluídas as obras contadas em duplicidade, ou seja, que são apresentadas em mais de um artigo.

Tabela 9
Referências Utilizadas no Congresso

Ano	Livros Nacio- nais		Livros Estran- geiros		Anais Eventos		Periód- icos		Disser- tações		Teses		Endereço eletrô-nico		Portal		Outras		Total In	Total To	Média (To)
	To	In	To	In	To	In	To	In	To	In	To	In	To	In	To	In					
2000	5	5	23	21	3	3	7	7	1	1	-	-	2	2	-	-	3	3	42	44	22,0
2001	3	3	1	1	1	1	9	9	1	1	-	-	-	-	-	-	9	9	24	23	23,0
2002	15	15	23	22	2	2	44	43	-	-	-	-	1	1	-	-	5	5	88	90	22,5
2003	16	16	24	24	7	7	47	47	-	-	2	2	-	-	1	1	13	13	110	110	22,0
2004	72	68	45	40	13	12	221	197	15	15	8	8	33	33	5	4	28	27	404	440	29,3
2005	69	65	91	77	32	31	309	249	11	9	6	5	85	64	2	1	56	50	551	661	28,7
2006	117	95	49	46	38	35	226	201	15	12	11	9	83	72	9	5	24	20	495	572	31,8
2007	151	120	35	32	43	43	233	197	18	8	13	6	72	59	16	14	22	17	496	603	26,2
2008	135	119	98	79	41	40	223	197	20	20	9	8	78	61	10	5	21	19	548	635	27,6
Total	583	506	389	342	180	174	1319	1147	81	66	49	38	354	292	43	30	181	163	2758	3179	27,9

Legenda: To = Total e In = Individual

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Ao se observar o número de referências utilizadas nos artigos no período analisado (Total - To), ainda que se constate uma redução no ano de 2006 quando comparado a 2005, fica visível o movimento crescente no uso de referências nos artigos analisados. Com relação à média de referências apresentadas, pode-se verificar que 2006 foi o ano com maior média de referências utilizadas (31,8).

A Tabela 9 evidencia ainda que os autores citaram em maior número artigos publicados em periódicos. Em segundo lugar estão os livros nacionais, seguidos pelos livros estrangeiros.

Analisando-se os dados dessa tabela, constata-se a inexistência de referência a teses nos primeiros anos em análise, permitindo inferir que os estudos sobre o tema em nível de doutorado iniciam-se após o ano de 2003. Pode-se perceber, também, a referência a anais de eventos de forma crescente no período analisado (2001 a 2007), demonstrando a evolução gradativa do interesse pelo tema nos congressos, da mesma forma para os livros nacionais que apresentam um crescimento em torno de 2.300% no decorrer dos anos (coluna In).

O Gráfico 2 mostra a quantidade de obras (Total In) que foram utilizadas no período em análise, desconsiderando a duplicidade.

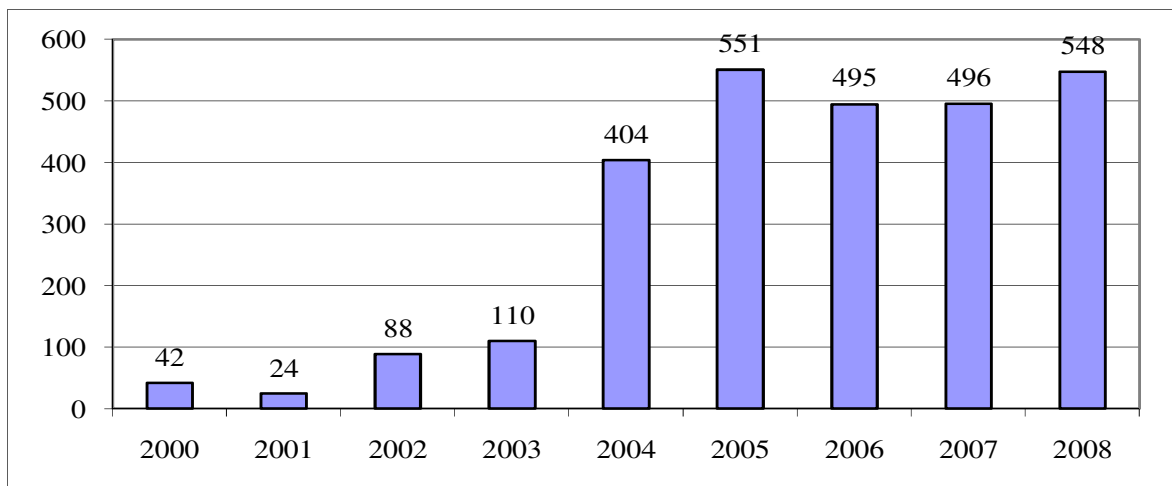


Gráfico 2- Quantidade de Obras Utilizadas no Período Analisado

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O total de referências individuais permite identificar o panorama de obras que tratam sobre o tema. Assim, é importante destacar a constatação de que o interesse pelo tema governança corporativa, de maneira geral, apresenta evolução significativa, já que o número de referências (individuais) utilizadas no congresso em análise demonstra crescimento

extremamente grande, comparando-se o ano de 2000 (42) com o ano de 2008 (548), perfazendo um percentual de aumento no número de obras de 1.205%.

Uma análise mais acurada sobre a idade (anos) das obras referenciadas é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10
Idade das Referências Utilizadas no Congresso (Média de Anos)

Ano	Livros Nacionais	Livros Estrangeiros	Anais de Eventos	Periódicos	Dissertações	Teses	Endereços Eletrônicos	Portal	Outras
2000	4,6	6,13	3,33	13,29	7,0	-	3,0	-	1,33
2001	5,0	1,0	1,0	6,6	1,0	-	-	-	1,22
2002	6,4	9,74	2,0	7,27	-	-	2,0	-	4,6
2003	4,38	9,5	1,57	10,74	-	8,5	-	-	3,92
2004	9,68	15,42	2,23	9,9	5,2	11,38	3,94	-	3,64
2005	8,51	17,56	3,22	13,11	4,45	3,0	2,28	2,5	6,73
2006	7,01	10,02	3,21	10,59	4,2	3,72	3,9	1,0	7,21
2007	8,18	22,00	3,86	12,98	3,94	5,69	3,9	1,0	4,91
2008	8,03	18,08	4,22	12,89	3,85	5,0	4,83	1,6	4,52
MÉDIA TOTAL	7,72	13,68	3,08	12,17	3,71	4,66	2,98	0,76	4,76

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 10 demonstra que os livros estrangeiros citados nos artigos analisados possuem uma idade média maior do que os livros nacionais e demais referências, em concordância com a literatura, que afirma que a governança corporativa ocorre no Brasil em momento posterior aos Estados Unidos, respectivamente em 1999 e 1980. Tal evidência é corroborada por Silva e Zotes (2004) quando mencionam que o Brasil iniciou o processo de governança corporativa quase 20 anos depois dos Estados Unidos.

Ressalta-se que no item “periódico” não ocorreu a separação de nacionais e estrangeiros; entretanto, a média do ano de 2000 (13,29) possui uma representatividade significativa de periódicos estrangeiros. Além disso, quando analisadas as médias totais, reforça-se que o tema em estudo é mais recente no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A governança corporativa pode ser entendida como um sistema de gestão que busca priorizar uma relação ética entre a empresa e seus grupos de interesse. A preocupação com um relacionamento mais transparente visa, em sua essência, assegurar a longevidade de uma

relação de parceria entre o principal e o agente, que, de modo geral, são entendidos como acionistas e gerentes, respectivamente.

Contudo, a filosofia da boa governança pode abranger outros grupos de relacionamento da organização. Nesses grupos, por exemplo, tem-se os fornecedores como agentes, com o compromisso suprir as necessidades de materiais dos gerentes no momento necessário e nas quantidades requisitadas, nessa relação qualificados como principal. Ainda, pode-se entender a organização (agente) assegurando entrega de produto nas especificações requeridas (qualidade, preço, prazo) pelos clientes (principal).

Em suma, um relacionamento pautado nos princípios de governança corporativa tende a perseverar, uma vez que é capaz de reduzir os conflitos de interesse. Assim, os benefícios decorrentes desse sistema podem se manifestar por meio de: fortalecimento da imagem no mercado, melhoria no acesso ao capital, retenção de talentos, estímulo ao interesse de investidores, aumento do retorno do investimento, etc.

A partir dessa contextualização, torna-se notável a importância das práticas de governança corporativa para o fortalecimento do mercado de ações, já que o investidor passa a confiar mais em empresas que são monitoradas por um sistema de gestão que possui como premissa a prestação de contas, a equidade, a transparência e a responsabilidade corporativa.

Assim, este estudo teve como objetivo principal identificar o perfil das pesquisas e a evolução do tema governança corporativa nos artigos apresentados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 1999 a 2008. Para tanto, efetuou-se uma análise documental, aplicando-se a técnica “análise de conteúdo” em uma amostra de 114 artigos.

A pesquisa priorizou a análise dos artigos com foco nas principais partes constitutivas: (a) autoria dos artigos; (b) perfil dos autores; (c) fundamentação teórica; (d) métodos e tipologias de pesquisa utilizadas; e, (e) referências.

Por meio da pesquisa, constatou-se a não ocorrência de estudos relacionados ao tema no ano de 1999, reforçando que os estudos sobre governança corporativa, especialmente no EnANPAD, ocorrem após a publicação do primeiro código de governança corporativa pelo IBGC.

No que se refere à autoria, ressalta-se que os artigos individuais ocorrem em menor número, prevalecendo o número de artigos aprovados com dois e três autores, representando 42% e 35% da amostra, respectivamente. Ainda que os autores do sexo masculino representem 70,77% do total, constatou-se que a participação do gênero feminino na pesquisa

sobre o tema governança corporativa ocorreu em maior número no ano de 2003, sem alterações relevantes nos demais anos.

Entre os resultados encontrados, é importante destacar os autores Wesley Mendes da Silva, Alexandre Di Miceli da Silveira e Pablo Rogers, por apresentarem o maior número de publicações no período em análise. Ainda, esses autores consolidam-se como referência no tema “governança corporativa” por apresentarem continuidade na participação no congresso no período analisado.

Quanto à fundamentação teórica apresentada nos artigos, observou-se que pontos, como conceituação, modelos de governança corporativa e níveis diferenciados do grau de aderência da companhia às práticas, prevalecem em praticamente todos os artigos analisados. Além disso, entre os tópicos mais abordados, tem-se: teoria da agência, código de melhores práticas, governança corporativa e gerenciamento de resultados/desempenho e governança corporativa e finanças.

Prevalece a concentração das pesquisas sobre o tema na área de finanças, podendo-se inferir que tal resultado é próprio da natureza do tema e da importância dada a ele pelo mercado de capitais. No entanto, a partir de 2003 começam a ser publicados trabalhos relacionados à área de contabilidade, bem como a outras áreas, tais como cooperativismo, turismo e educação. Com tais dados, é possível asseverar a aceitação dos conceitos de governança corporativa não só por companhias abertas que buscam melhor a relação com investidores, mas também por empresas que a certificam como um mecanismo de aprimoramento da gestão. Ainda, destaca-se o interesse da área da contabilidade que, por meio de indicadores de resultado, busca atestar a influência desse instrumento de gestão nos resultados organizacionais.

A análise do método e tipologia de pesquisa adotada evidenciou que, no período de 2000 a 2002, não ocorreu a classificação das pesquisas e dos procedimentos metodológicos, e a partir desse período os artigos começaram a contemplar a classificação do método de pesquisa em uma seção especial ou na introdução. Entretanto, ainda é baixa tal classificação, prevalecendo a pesquisa exploratória, descritiva, estudo de caso e documental.

Com relação às referências citadas, constatou-se um aumento significativo no número de referências, apresentando um crescimento de 1.205% do ano 2000 para 2008, e uma idade média maior dos livros estrangeiros citados nos artigos analisados do que dos livros nacionais e demais referências, corroborando a evolução do tema no Brasil, uma vez que a governança corporativa ganha força em 1999.

Assim, conclui-se que a evolução do tema “governança corporativa” no Congresso EnANPAD ocorreu de forma gradativa e significativa, apresentando aumento considerável das pesquisas sobre o tema, pois o estudo evidenciou um crescimento das publicações no congresso analisado em 360% de 2003 a 2008.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. G. **Governança corporativa no Brasil: criação de valor com base na gestão corporativa: um estudo de caso do setor de telecomunicações.** Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências.** São Paulo: Atlas, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.
- BIANCHI, M. **A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa e de redução dos conflitos de interesse entre principal e agente.** 159p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Níveis de governança corporativa.** Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em: 03 abr. 2008.
- CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F. O perfil da área de finanças do EnANPAD: um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004. In: Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro. **Anais.** ANPAD, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.
- HITT, A. M.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 3. ed. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/download/arquivos/Codigo_IBGC_3_versao.pdf>. Acesso em: 13 out. 2008.

MARCHET, F. A. **Governança corporativa e eficiência das organizações**. 101p. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

NASCIMENTO, A. M.; BIANCHI, M.; TERRA, P. R. S. A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa: evidências de uma *survey* comparativa entre empresas de capital brasileiro e norte-americano. **Revista da Associação Brasileira de Custos**, v. 2, n. 2, maio-ago. 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

ROTTA, C. **Governança corporativa e as decisões de investimento**. 106 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. A survey of corporate governance. **Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, E. C.; ZOTES, L. P. Governança corporativa e sua influência na gestão da qualidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 147, p. 21, maio-jun. 2004.

SILVEIRA, A. M. **Governança corporativa e a estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. 250p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

XU, X.; WANG, Y. Ownership structure, corporate governance, and firm's performance: the case of chinese stock companies. In: **The World Bank**. Maio 1997.